

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

2022/2023

MARIA SOFIA PARREIRA E REIS DA SILVA

2017352 | TURMA 2 | 6º ANO

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS | UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

REGENTE: PROFESSOR DOUTOR RUI MAIO

ORIENTADOR: DR. JOSÉ FILIPE GUIA

“(…) la medicina no es campo para genios precoces”

J. López Ibor, *in* Prefácio da edição espanhola de *“Deuses e Demónios da Medicina”*,
Fernando Namora, ed. Círculo de Leitores, 1977

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, pelo seu exemplo, pela educação e pelo apoio incondicional.

Ao meu irmão, por acreditar sempre em mim e me lembrar que nada é impossível.

Ao meu namorado e melhor amigo, Duarte, pelo conforto sereno e apoio sempre presentes.

Aos meus amigos, que comigo trilharam este percurso e com quem partilhei anos desafiantes e transformadores.

A todos os professores e tutores que fizeram parte do meu caminho, pela partilha de conhecimento e dedicação ao ensino.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	5
2	O ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE	5
	2.1 MEDICINA INTERNA	5
	2.2 CIRURGIA GERAL	6
	2.3 MEDICINA GERAL E FAMILIAR	7
	2.4 PEDIATRIA.....	7
	2.5 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	8
	2.6 SAÚDE MENTAL.....	8
3	ELEMENTOS VALORATIVOS	9
4	REFLEXÃO CRÍTICA	10
5	GLOSSÁRIO	13
6	ANEXOS	14
	ANEXO 1 – ATIVIDADES DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE	14
	ANEXO 2 - TRABALHOS DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE	15
	ANEXO 3 - CASUÍSTICA DOS DOENTES OBSERVADOS NOS VÁRIOS ESTÁGIOS PARCELARES	16
	ANEXO 4 – ELEMENTOS VALORATIVOS, CERTIFICADOS	20
	ANEXO 5 – AUTOAVALIAÇÃO	27

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, tendo como elemento central o Estágio Profissionalizante, visa o exercício da prática clínica pelos estudantes, o que inclui a progressiva aquisição de competências científicas, técnicas e humanas essenciais à futura atividade profissional. O Relatório Final de Estágio Profissionalizante impele-nos a rememorar o percurso evolutivo, e, assim, a avaliar aquilo que foi a nossa prática em contexto clínico.

No início do ano, e tendo por base as metas propostas em *O Licenciado Médico em Portugal* ¹ e *The Tuning Project* ², elaborei os seguintes objetivos gerais: 1) consolidar conhecimentos teóricos e competências técnicas, contribuindo assim para a minha preparação para a Prova Nacional de Acesso; 2) desenvolver o raciocínio clínico e a autonomia, sendo capaz de conduzir uma consulta, particularmente em âmbito de Medicina Geral e Familiar; 3) realizar autonomamente a avaliação de um doente em enfermaria e efetuar o seu registo clínico; 4) identificar e gerir situações urgentes ou emergentes, nomeadamente nas áreas de Medicina Interna e Cirurgia Geral; 5) requisitar autonomamente métodos complementares de diagnóstico e saber interpretá-los; 6) abordar de forma biopsicossocial os doentes, respeitando e integrando, nos cuidados prestados, as suas crenças, desejos e opiniões; 7) aperfeiçoar a comunicação com os profissionais de saúde (designadamente, em relação à passagem ou discussão de doentes) e com os doentes e seus familiares (acerca da transmissão de informação clínica e adesão terapêutica).

Definidos que se mostram os objetivos, procedo à descrição das atividades desenvolvidas em cada um dos estágios parcelares, bem como a uma reflexão crítica acerca do meu percurso. Adicionalmente, faço referência a elementos valorativos que considero que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

2 O ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Os anexos 1, 2 e 3 são constituídos por um cronograma dos estágios realizados, os trabalhos efetuados ao longo do ano, as sessões clínicas às quais assisti e a casuística dos doentes observados.

2.1 MEDICINA INTERNA

O meu estágio foi realizado no Hospital de Santo António dos Capuchos, onde integrei a equipa da ala das mulheres do serviço de Medicina 2.1, sob a orientação da Dr^a Sofia Salvo.

Pela transversalidade das patologias que Medicina Interna aborda e pelo olhar global com que observa o doente, esta torna-se uma área médica imprescindível no percurso do estudante de medicina, para a qual

¹ Victorino RM et al.; *O Licenciado Médico em Portugal – Core Graduates Learning Outcomes Project*; Coord. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005

² Cumming, A.; Ross, M.; *The Tuning Project (Medicine) - Learning outcomes / competences for undergraduate medical education in Europe*; ResearchGate, 2008

defini os seguintes objetivos específicos: 1) aquisição de autonomia na abordagem dos problemas de saúde mais frequentes em internamento de MI; 2) aperfeiçoamento de exame objetivo, em particular cardíaco, respiratório e neurológico; 3) aperfeiçoamento da realização de gasimetrias arteriais; 4) ganho de autonomia na escrita de diários clínicos, notas de alta e de entrada.

A valência com que mais contactei foi o internamento, onde diariamente era responsável por 2/3 doentes. Acompanhei 25 doentes da tira das mulheres, cujas patologias mais comuns eram do foro respiratório. A média de idades era de 77,3 anos e a duração média de internamento era de 11 dias. Familiarizei-me com o *SClínico*, colhi histórias clínicas, procedi a exames objetivos, requisitei e interpretei métodos complementares de diagnóstico e tratamento e redigi diários clínicos, notas de entrada e de alta. No fim de cada dia, discuti os doentes, incluindo o registo feito nos diários clínicos, propostas terapêuticas e sua otimização. Experimentei interações entre várias áreas médicas, designadamente através do aconselhamento por parte das especialidades de nefrologia, infeciologia e radiologia. Efetuei gasimetrias arteriais, punções venosas periféricas e realizei eletrocardiogramas. Observei, ainda, a realização de uma paracentese evacuadora. Quanto ao SU, participei no seguimento de 20 doentes em serviço de observação. A casuística dos doentes acompanhados encontra-se no anexo 3.2.

Assisti ainda aos *Workshops* “Decisões de fim de vida” e “Alterações do equilíbrio ácido-base” (anexo 4.1), a sessões formativas hospitalares e à apresentação de artigos no âmbito de um *Journal Club* (anexo 1.2). Em conjunto com 2 colegas, apresentei o trabalho sobre o tema “Diarreias Crónicas” (anexo 2).

2.2 CIRURGIA GERAL

O estágio de Cirurgia Geral ocorreu no Hospital da Luz de Lisboa onde, durante 6 semanas, acompanhei o Dr. José António Pereira. Acompanhei, também, por mais 2 semanas, a equipa de Anestesiologia. Para este estágio, tracei como objetivos específicos: 1) saber avaliar o risco cirúrgico de doentes; 2) treinar procedimentos de pequena cirurgia e de técnicas de assepsia; 3) observar procedimentos de anestesiologia. O estágio envolveu, na sua maioria, tempo de bloco operatório. Assisti a 38 cirurgias, participando em 8 delas e tendo, sempre que possível, realizado suturas. Para além da experiência no bloco de CG, beneficieei da observação de cirurgias nas áreas de ORL, Oftalmologia e Ginecologia e Obstetrícia. O estágio integrou, também, atividade em pequena cirurgia, onde assisti à remoção de dois quistos presentes no couro cabeludo de uma doente e à realização de pensos e remoção de suturas. Observei 20 consultas externas (primeiras consultas e consultas pós-operatórias), o que me possibilitou o contacto com variados tipos de doentes e patologias. Destaco como principais patologias observadas, em concordância com o presenciado no bloco operatório, patologia biliar e patologia da parede abdominal (hérnias). No estágio opcional de Anestesiologia, acompanhei 9 cirurgias (*vide* anexo 3.3, casuística do estágio parcelar de CG).

Participei no Curso *TEAM (Trauma Evaluation and Management)* e nas Sessões de Simulação no Hospital da Luz – *Learning Health* (anexos 4.2 e 4.3). Assisti a reuniões multidisciplinares e a sessões formativas

hospitalares, cujos temas se encontram no anexo 1.2. No Minicongresso de Cirurgia Geral apresentei, em conjunto com 3 colegas, o trabalho intitulado “Endometriose – Qual o papel do cirurgião geral?” (anexo 2).

2.3 MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Realizei o estágio de MGF na USF Ribeira Nova, sob a tutela da Dr^a Ana Sanches. O estágio teve 4 semanas de duração. Defini como objetivos específicos: 1) familiarizar-me com o programa SOAP; 2) melhorar técnicas de comunicação verbal e de construção de relação médico-doente; 3) aperfeiçoar a abordagem adequada de grupos especiais (grávidas, crianças e idosos).

Observei 53 consultas de saúde de adultos, 15 de saúde infantil e juvenil, 5 de saúde materna, 8 de planeamento familiar e 26 de doença aguda/intersubstituição. Acompanhei um médico e uma enfermeira numa consulta ao domicílio. Ao longo do estágio, obtive autonomia crescente. Tendo começado por observar consultas realizadas pela minha tutora, passei a efetuar consultas em autonomia parcial, sempre com posterior discussão e orientação – num total de 32 consultas em autonomia parcial. Das práticas realizadas, as mais frequentes foram exame objetivo dirigido às queixas do doente, nomeadamente avaliação músculo-esquelética, auscultação cardiopulmonar, avaliação do abdómen, observação da orofaringe, realização de otoscopia e medição manual da pressão arterial. Observei ainda a consulta de enfermagem realizada antes da consulta de saúde infantil e juvenil, com a administração de vacinas, medição de antropometria e de sinais vitais. No anexo 3.4 apresento uma análise estatística das consultas observadas.

Adicionalmente, tendo por base a Carta Social e a plataforma ACES, elaborei um documento acerca das instituições, programas e projetos disponíveis na comunidade, com o objetivo de facilitar aos profissionais de saúde e aos utentes da USF o acesso aos recursos existentes. Realizei a apresentação de um caso clínico que acompanhei em contexto de estágio.

2.4 PEDIATRIA

O estágio teve a duração de 4 semanas e decorreu no Hospital de Dona Estefânia, sob a orientação da Dr^a Ana Casimiro. Para este estágio defini os seguintes objetivos particulares: 1) diagnosticar e tratar as principais patologias pediátricas; 2) aperfeiçoar o exame objetivo adequado à idade; 3) desenvolver a comunicação com a criança ou adolescente.

Pediatria distancia-se das outras especialidades pelo seu campo de atuação: acompanha e trata o bebé, a criança e o adolescente e o seu domínio estende-se e interseja-se com quase todas as outras especialidades. Observei 27 consultas externas, dirigidas, na sua maioria à otimização de doentes crónicos com patologia respiratória e a doentes com necessidade de ventilação não-invasiva – desde bebés ex-prematuros com displasia broncopulmonar, a crianças e adolescentes com sequelas respiratórias de patologias prévias, síndromes malformativas e doenças neuromusculares. Na enfermaria, em contexto de avaliação por parte da Pneumologia, observei 6 doentes, internados em diferentes serviços, desde a UCI até à UCERN. No SU, contactei com 38 doentes com diversas patologias da pediatria geral. Tive a oportunidade de observar e

praticar a abordagem à criança urgente, com colheita de uma anamnese sumária e realização do exame objetivo dirigido às queixas. No anexo 3.5 apresento brevemente a casuística dos doentes.

Assisti a uma sessão de Imunoalergologia acerca de anafilaxia e a sessões formativas hospitalares (anexo 1.2.). Elaborei uma história clínica acerca de um caso que observei e fiz, em conjunto com 2 colegas, uma apresentação oral intitulada “PANDAS, *Pediatric Autoimmune Neuropsychiatric Disorders Associated with Streptococcal Infections*” (anexo 2).

2.5 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O estágio parcelar teve a duração de 4 semanas e decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, sob a orientação da Dr^a Filipa Caeiro. Defini os seguintes objetivos específicos: 1) diagnosticar e abordar os principais problemas ginecológicos e obstétricos da mulher; 2) praticar o exame objetivo ginecológico; 3) aprender a interpretar adequadamente um CTG.

No âmbito da Obstetrícia, observei 19 consultas externas e 30 ecografias de grávidas dos 3 trimestres. Em Ginecologia, observei 4 consultas de Uroginecologia, 7 de Senologia, 11 de Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG), 6 de Patologia do Colo e 4 de Oncologia. O estágio compreendeu, também, tempo de bloco operatório, onde observei 3 cirurgias ginecológicas eletivas, e tempo de enfermaria, onde acompanhei a avaliação de 13 doentes: grávidas e puérperas. Assisti a induções do trabalho de parto. Beneficiei de autonomia para realizar parte do exame objetivo a algumas puérperas, em particular a palpação uterina. Frequentei, também, o SU, onde observei 30 doentes. Esta vertente permitiu-me abordar doentes com diferentes patologias agudas, aplicando conhecimentos e revendo conceitos diferentes dos aplicados em consulta externa e internamento. A frequência no Bloco de Partos deu-me a possibilidade de acompanhar a evolução da grávida ao longo dos estadios do trabalho de parto, tendo assistido a 4 partos eutócicos, 1 distócico e 5 cesarianas. A análise das doentes observadas em cada uma das vertentes do estágio encontra-se no anexo 3.6.

Assisti a sessões clínicas apresentadas no serviço (anexo 1.2) e apresentei, em conjunto com 3 colegas, um artigo científico acerca da abordagem à neoplasia vaginal intra-epitelial (anexo 2). Participei no *Workshop “The Woman”*, no Hospital de Vila Franca de Xira, sobre conceitos-base e temas essenciais da especialidade.

2.6 SAÚDE MENTAL

O estágio de Saúde Mental teve a duração de 4 semanas e decorreu no Hospital de Dona Estefânia, Unidade de Primeira Infância (UPI) e Centro de Estudos do Bebê e da Criança, sob a orientação do Dr. Pedro Caldeira da Silva. Para este estágio, tracei os seguintes objetivos: 1) reconhecer sinais e sintomas associados a perturbações psiquiátricas no bebé, criança e adolescente; 2) aperfeiçoar técnicas de interação com o doente pediátrico com perturbação psiquiátrica.

Observei primeiras consultas (que englobam consultas prévias de enfermagem) e consultas de seguimento. A observação de todo o processo da consulta possibilitou-me compreender o percurso da criança e o acompanhamento dado na unidade, uma vez que engloba a abordagem da família, da criança na família e da

criança, designadamente, por via da interação/brincadeira com a criança no chão. No fim de cada consulta, eram sempre realizadas discussões informais, havendo espaço para esclarecimento de dúvidas. Observei 13 consultas. Sendo a média de idades das crianças de 3 anos e 1 mês, o doente mais jovem que observei tinha apenas 1 mês de idade. A patologia que mais observei foi a de Perturbação do Espectro do Autismo. Em anexo encontra-se uma breve análise estatística dos doentes observados (anexo 3.7).

Assistir a Reuniões de Orientação, de Interação, de Equipas de Intervenção Precoce e a Oficinas de Pais e a formações hospitalares direccionadas a internos de pedopsiquiatria de 1º e 2º anos (anexo 1.2.).

3 ELEMENTOS VALORATIVOS

Sendo certo que o presente relatório versa sobre o Estágio Profissionalizante do 6º ano, certo é também que a minha formação foi enriquecida não só pelo percurso formativo teórico e prático, mas também por diversas vivências de natureza curricular e extracurricular, que abracei com vista ao meu crescimento profissional, humanístico e pessoal.

Neste último ano participei na competição *Health Hackathon*, promovida pelo Hospital da Luz e pela Associação Nacional de Estudantes de Engenharia Biomédica, onde múltiplas equipas foram desafiadas a encontrar soluções para combater o elevado número de quedas em internamento hospitalar. Integrei uma dessas equipas multidisciplinares, onde aperfeiçoei competências de gestão de tempo, comunicação e trabalho em equipa. A experiência enfatizou a mais valia da abordagem multidisciplinar dos doentes. Em anexo encontram-se o certificado de participação (anexo 4.4) e a Menção Honrosa de Solução Inovadora que a minha equipa recebeu (anexo 4.5). Ainda neste ano, frequentei, o *World Pancreatic Cancer Day* e o Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde (anexos 4.6 e 4.7). Participei, também, na conferência *FutureMd 5.0*, um projeto da nossa faculdade, que em muito me ajudou a perspetivar o futuro, elucidando-me sobre várias possíveis saídas profissionais (anexo 4.8). Estive presente na *iMed Conference 14.0*, outro projeto da nossa faculdade, onde abordei, em conjunto com outros colegas, 2 casos clínicos em contexto de simulação e assisti a palestras de oradores de renome (anexo 4.9).

No 5º ano, participei numa das experiências que aqui destaco pelo impacto positivo na minha vida académica e pessoal - o programa de mobilidade Erasmus+ Estudos, que frequentei em França, na *Faculté de Medecine de Strasbourg – Université de Strasbourg* (anexo 4.10). Esta vivência permitiu-me absorver e partilhar conhecimento quanto às realidades vividas no âmbito do ensino e da prática médica em países como França, Itália, Alemanha, Suíça, Áustria e Finlândia.

Ingressei, no 3º ano, na atividade associativa, como Coordenadora de Formação da Associação de Estudantes da NMS no mandato de 2020, fazendo a ponte com a ANEM, enquanto Representante Local do Grupo de Trabalho de Formação da ANEM (anexo 4.11.).

No 2º ano, pertenci à Comissão Organizadora da *iMed Conference 11.0*, enquanto Coordenadora de

Expansão, estabelecendo contactos com múltiplas faculdades de medicina quer nacionais quer internacionais, com vista à divulgação e adesão à conferência, bem como criando uma rede de embaixadores que contribuíssem para a expansão do evento (anexo 4.12).

Participei, no 1º ano, em edições do Hospital da Bonecada, um projeto em que ajudamos crianças a perder o medo das “batas brancas”, o que me deixou muito feliz e realizada, por sentir ter contribuído positivamente para uma alteração no modo como as crianças encaram os cuidados de saúde (anexo 4.13).

Estas experiências permitiram-me desenvolver ferramentas tais como capacidade de comunicação, liderança, responsabilidade e *networking*.

No 4º ano, passado sobretudo em confinamento, devido à pandemia por SARS-Cov2, e privada de vivência presencial em aulas e estágios, dei aulas de piano, para o que tenho habilitações de 8º grau do Conservatório Regional de Música de Setúbal. Por fim, sou, desde 2018, árbitra de voleibol. Arbitrei vários jogos ao longo dos últimos anos, aliando a minha paixão pela modalidade (que joguei como federada antes de ingressar na faculdade) com uma maneira de me manter ativa, permitindo-me um escape ao *stress* quotidiano.

4 REFLEXÃO CRÍTICA

A reflexão que me proponho abordar os objetivos gerais/transversais a todos os estágios e os específicos que defini para cada estágio, espelhando os aspetos em que os mesmos foram atingidos, mas não escamoteando aqueles que ficaram por alcançar.

Sendo o meu grande objetivo adquirir capacidade de efetuar uma consulta em regime semi-autónomo, é com satisfação que o dou por atingido, o que se deveu ao voto de confiança e autonomia que as equipas médicas me concederam. O estudo que efetuei ao longo do ano permitiu-me responder às exigências teóricas de cada estágio, enquanto me preparou para a PNA, mostrando-se assim, também, cumprindo, o primeiro dos meus objetivos gerais.

O estágio de **MI** foi dos que mais me marcou e contribuiu para o meu crescimento. Pelo impacto que a pandemia por SARS-Cov2 teve no ensino, tive pouco contacto com a especialidade, de modo que considero que, de início, tinha algumas lacunas que era imperativo colmatar, de entre as quais a falta de prática de exame objetivo e de gasimetrias arteriais. Por ser um estágio de 8 semanas, permitiu-me a integração como membro ativo no serviço, o que, aliado ao rácio de tutor/aluno de 1:1, me deu espaço para crescer e me tornar progressivamente mais autónoma. O facto de poder acompanhar doentes com várias patologias e comorbilidades ao longo de todo o seu internamento, contribuiu para cumprir vários objetivos gerais e específicos: aperfeiçoei a avaliação do doente em enfermaria, nomeadamente a realização de exame objetivo cardiorrespiratório e neurológico, treinei a realização de registos clínicos e a prescrição de MCDTs, abordando, assim, patologias muito prevalentes nas enfermarias de medicina. Aperfeiçoei, ainda, a minha comunicação com outros profissionais de saúde, através da passagem dos doentes ou discussão com a tutora. Em termos

técnicos, pude melhorar a minha colheita de gasimetria arterial, e aprendi a efetuar punções venosas periféricas. A frequência do SU foi muito útil para aprender a gerir situações de doentes que requerem uma monitorização atenta. Por fim, este estágio sensibilizou-me para alguns dos problemas de funcionamento e gestão hospitalar: a falta de profissionais de saúde, de infraestruturas e excesso de trabalho burocrático. Apercebi-me, também, do impacto que uma estrutura eficaz de cuidados continuados extra-hospital pode ter na diminuição do número de casos sociais existentes em enfermaria.

O estágio de **Cirurgia Geral**, ainda que mais observacional, apresentou uma componente prática que me marcou: permitiu-me dar a minha primeira sutura *in vivo*. Agradeço o esforço dos médicos que acompanhei para me aproximarem do campo cirúrgico, e, até, do ato cirúrgico em si, o que me permitiu compreender melhor toda a logística peri-cirurgia, treinar técnicas de assepsia e de suturas, contribuindo para o cumprimento dos meus objetivos específicos. Aqui, porém, aponto como aspeto negativo o facto de, por termos um rácio de aluno:tutor de 2:1, e existirem vários tutores por bloco, por vezes sermos penalizados pelo elevado número de alunos destinados a um só bloco operatório. Ademais, o estágio de CG no Hospital da Luz não contempla tempo de SU e, sendo este importante para a prática de identificação e abordagem do doente urgente/emergente, considero que este objetivo não terá sido inteiramente alcançado. Parecendo-me que, talvez, os alunos a estagiar em hospitais onde não façam SU, devessem ser direcionados para outro hospital, para o tempo de Urgência. O estágio de Anestesiologia permitiu-me adquirir uma visão mais integrada e completa do doente cirúrgico, aprofundando os meus conhecimentos de farmacologia e técnica anestésica.

O 6º ano foi, também, o meu primeiro contacto com **MGF**. Tive oportunidade de efetuar diversas consultas em autonomia parcial. Para tal, contribuiu a minha prática de registo *SOAP*, de colheita de história clínica e de exame objetivo. Paralelamente, contactei com a vertente mais burocrática da especialidade e familiarizei-me e, confesso, surpreendi-me, com a extensão de atividade que a USF tem na comunidade. Gostaria de ter tido a possibilidade de acompanhar mais consultas de saúde infantil, saúde materna e planeamento familiar, mas pelo facto de a população da comunidade ser muito envelhecida, estas são menos frequentes. Por fim, destaco que o estágio de MGF me tornou mais atenta à abordagem do doente como um todo e à importância da relação médico-utente. Sensibilizou-me também para as condições socioeconómicas débeis de que muitos doentes sofrem e que condicionam grandemente o acesso a cuidados de saúde.

Para o estágio de **Pediatria**, tinha como objetivos específicos adquirir competências que me permitissem a correta comunicação e realização de exame objetivo adaptados à idade, de modo a tratar as doenças pediátricas mais comuns. O facto de as consultas a que assisti serem muito diferenciadas, sendo assim em menor número o tipo de patologias que observei, permitiu-me melhorar as competências práticas quanto a: 1) auscultação cardiopulmonar e avaliação de sinais vitais; 2) requisição e interpretação de MCDTs; 3) prescrição de oxigenoterapia. O SU permitiu a observação de patologias da pediatria geral, colmatando a

menor variedade de patologias comuns que observávamos no âmbito de pneumologia. Aqui, torna-se imprescindível que tenhamos uma rápida mobilização de conceitos teóricos e um bom raciocínio clínico, o que tive a oportunidade de treinar e agilizar.

O meu estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** foi muito observacional. Ainda que, ao início, considere essencial que os alunos observem, não senti que, ao longo das 4 semanas houvesse uma evolução da nossa autonomia e, consequentemente, da nossa técnica de colheita de história ou exame objetivo. Ainda que tenha melhorado em certos aspetos – familiarização com a doente grávida, com os principais problemas ginecológicos e obstétricos e respetiva abordagem e tratamento (através da observação de consultas em variadas áreas e da frequência no SU), aperfeiçoamento da interpretação de CTGs (pela frequente interpretação autónoma e discussão em consulta de Obstetrícia e Bloco de Partos) – gostaria de ter tido mais oportunidades para praticar exame objetivo ginecológico, ficando este objetivo apenas parcialmente cumprido. Assim, penso que seria benéfico uniformizar a nossa aprendizagem e tentar que, de futuro, haja um pouco mais de autonomia parcial. Destaco positivamente a passagem pela maior parte das vertentes da especialidade, a qual foi extremamente benéfica para a minha formação e para um melhor entendimento do que é o leque de atuação da área.

No estágio de **Saúde Mental**, através da observação de consultas, vídeos e posterior discussão informal, desenvolvi a capacidade de colheita de história clínica e de interação com a criança no âmbito da pedopsiquiatria. Pratiquei a identificação de sinais de alarme do neurodesenvolvimento e da PEA e familiarizei-me com a abordagem do doente em família e a sua inserção no contexto social, laboral e familiar. Tendo gostado especialmente da pedopsiquiatria, reputo por útil que os alunos do 6º ano tenham contacto com a Psiquiatria do adulto, e, em particular, com o SU de Psiquiatria, por exemplo através de uma rotação de uma ou duas semanas na área de Psiquiatria do adulto.

No anexo 5 apresento, esquematicamente, a autoavaliação.

Todos os estágios se mostraram um contributo inestimável para a escolha mais informada da especialidade. Quanto às atividades extra-curriculares, estas contribuíram para desenvolver aptidões como gestão de tempo, capacidade de comunicação, liderança, responsabilidade e *networking*.

Estou grata pelos exemplos que tive, de curiosidade para com a inovação, de força de trabalho e de dedicação e cuidado para com o doente, na sua individualidade e específicas necessidades.

Um agradecimento adicional, aos doentes com que contactei, pela acessibilidade e disponibilidade que sempre mostraram para contribuir para o meu crescimento profissional.

Olhando, agora, para as minhas competências e conhecimentos, e relembando aquelas com que iniciei o primeiro dia do primeiro estágio do 6º ano, estou certa de que o trabalho feito ao longo do ano foi recompensador. Termino o estágio, o ano, e o curso, com a segurança necessária aos desafios da minha futura vida profissional.

5 GLOSSÁRIO

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde;

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina;

CG – Cirurgia Geral;

GO – Ginecologia e Obstetrícia;

CTG – cardiotocografia;

HDE – Hospital de Dona Estefânia;

HLuz – Hospital da Luz;

HSAC – Hospital de Santo António dos Capuchos;

IVG – Interrupção Voluntária da Gravidez;

MCDTs – métodos complementares de diagnóstico e tratamento;

MGF – Medicina Geral e Familiar;

MI – Medicina Interna;

MIM – Mestrado Integrado em Medicina;

NMS | FCM – Nova *Medical School* | Faculdade de Ciências Médicas;

NMS – Nova *Medical School*;

ORL – Otorrinolaringologia;

PNA – Prova Nacional de Acesso;

SOAP – Subjetivo, Objetivo, Avaliação e Plano;

SP – *Status*-pós;

SU – Serviço de Urgência;

TEAM - *Trauma Evaluation and Management*;

UCERN – Unidade de Cuidados Especiais Respiratórios e Nutricionais;

UCI – Unidade de Cuidados Intensivos;

USF – Unidadede Saúde Familiar.

6 ANEXOS

Anexo 1 – Atividades do Estágio Profissionalizante

1.1 - Cronograma dos estágios parcelares

ESTÁGIO	COORDENADOR DE ESTÁGIO	PERÍODO DE ESTÁGIO	TUTOR	LOCAL DE ESTÁGIO
MEDICINA INTERNA	Professor Doutor António Mário Santos Professor Doutor Pedro Póvoa (Co-Coordenador)	5 de setembro a 28 de outubro de 2022	Drª Sofia Salvo	Hospital de Santo António dos Capuchos (Medicina 2.1.)
CIRURGIA GERAL	Professor Doutor Rui Maio	31 de outubro de 2022 a 06 de janeiro de 2023	Dr. José António Pereira	Hospital da Luz de Lisboa
MGF	Professor Doutor Daniel Pinto	16 de janeiro a 10 de fevereiro de 2023	Drª Ana Sanches	USF Ribeira Nova
PEDIATRIA	Professor Doutor Luís Varandas	13 de fevereiro a 10 de março de 2023	Drª Ana Casimiro	Hospital de Dona Estefânia (Pneumologia)
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	Professora Doutora Teresinha Simões	13 de março a 14 de abril de 2023	Drª Filipa Caeiro	Hospital Beatriz Ângelo
SAÚDE MENTAL	Professor Doutor Miguel Cotrim Talina	17 de abril a 12 de maio de 2023	Dr. Nuno Caldeira da Silva	Hospital de Dona Estefânia (Unidade da Primeira Infância)

1.2 - Sessões clínicas assistidas

ESTÁGIO	TEMA DA SESSÃO CLÍNICA
MEDICINA INTERNA	Eletrólitos e equilíbrio ácido-base.
	Diagnóstico diferencial de coma.
	Anticoagulação oral.
	Normas de utilização de antibióterapia.
	Interações medicamentosas.
	Eletrocardiograma: Princípios básicos – ondas, intervalos e medições. Ritmo e frequência.
	Eletrocardiograma: Princípios básicos – derivações, eixo, bloqueios de ramo, hipertrofia.
	Eletrocardiograma: Desequilíbrios iónicos. Bradiarritmias.
	Eletrocardiograma: Taquiarritmias. Síndrome Coronário Agudo.
	Suplementação diária de vitamina D na prevenção de fraturas ósseas.
CIRURGIA GERAL	<i>Evolocumab</i> na prevenção secundária dos eventos cardiovasculares.
	Descomplicar complicações: complicações neurológicas de cirurgia. O papel da Medicina Física e de Reabilitação.
	Diagnósticos improváveis em gastroenterologia: pensar fora da caixa.

	A arte da abordagem multidisciplinar no tratamento do cancro.
PEDIATRIA	Cardiologia – Dor Torácica.
	Dermatologia – Morfeia.
	Unidade de Desenvolvimento - Transição de jovens adultos com Perturbação do Desenvolvimento Intelectual anteriormente seguidos na Unidade de Desenvolvimento.
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	Suplementação vitamínica na grávida com <i>specialized pro-resolving lipid mediators</i> .
	Utilização de dispositivos médicos com energia na prática cirúrgica.
	Cesariana – Revisão sistemática.
PSIQUIATRIA	Oficina de Pais: Treino de esfíncteres em criança com perturbações do desenvolvimento.
	Oficina de Pais: Adoção de crianças com perturbações do desenvolvimento - problemas e soluções.
	Avaliação Psicodinâmica de Casos.
	Seminário de Terapia Sistémica Familiar.
	Perturbação de Stress Pós-traumático.

Anexo 2 - Trabalhos do estágio profissionalizante

ESTÁGIO	TEMAS	CO-AUTORES
MEDICINA INTERNA	Diarreias Crónicas	Francisca Negrão, José Saccás.
CIRURGIA	“Endometriose – Qual o papel do cirurgião geral?”	Beatriz Gonçalves, José Saccás e Raquel Montalvão.
MEDICINA GERAL E FAMILIAR	Apresentação de Caso Clínico	-
PEDIATRIA	PANDAS (<i>Pediatric Autoimmune Neuropsychiatric Disorders Associated with Streptococcal Infections</i>)	Filipe Lima, Joana Amado.
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	<i>The European Society of Gynaecological Oncology (ESGO), the International Society for the Study of Vulvovaginal Disease (ISSVD), the European College for the Study of Vulval Disease (ECSVD), and the European Federation for Colposcopy (EFC) consensus statement on the management of vaginal intraepithelial neoplasia.</i>	Joana Antunes, Jorge Oliveira.

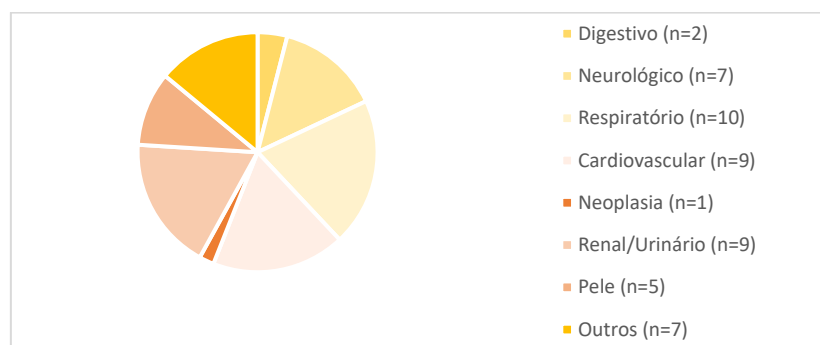
Anexo 3 - Casuística dos doentes observados nos vários estágios parcelares

3.1 Visão global dos doentes observados

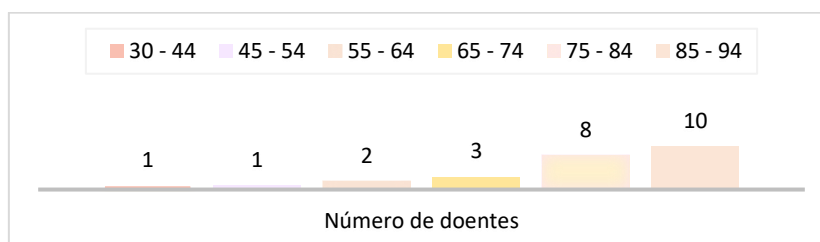
ESTÁGIO	CONSULTA EXTERNA	INTERNAMENTO	SERVIÇO DE URGÊNCIA	BLOCO OPERATÓRIO
MEDICINA INTERNA	-	25	30	-
CIRURGIA GERAL	20	-	-	38
MGF	53	-	-	-
PEDIATRIA	27	6	38	-
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	51	13	39	3
SAÚDE MENTAL	12	-	-	-

3.2 Medicina Interna

Motivos de internamento pelo sistema afetado



Distribuição dos doentes observados em internamento por idades



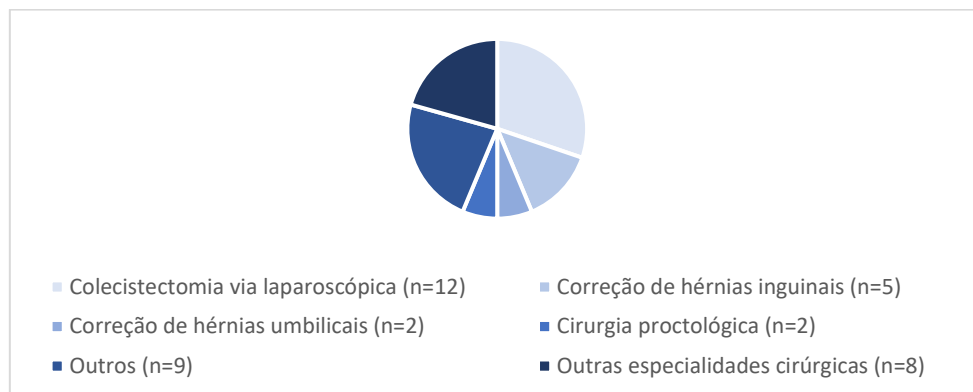
Análise das patologias/comorbilidades dos doentes observados

Doença/Sistema	Percentagem de doentes observados que padecem desta comorbilidade
Anemia	67%
Hipertensão arterial	62,6%
Tabagismo	44,5%
Dislipidémia	42,8%
Diabetes Mellitus tipo 2	40,5%

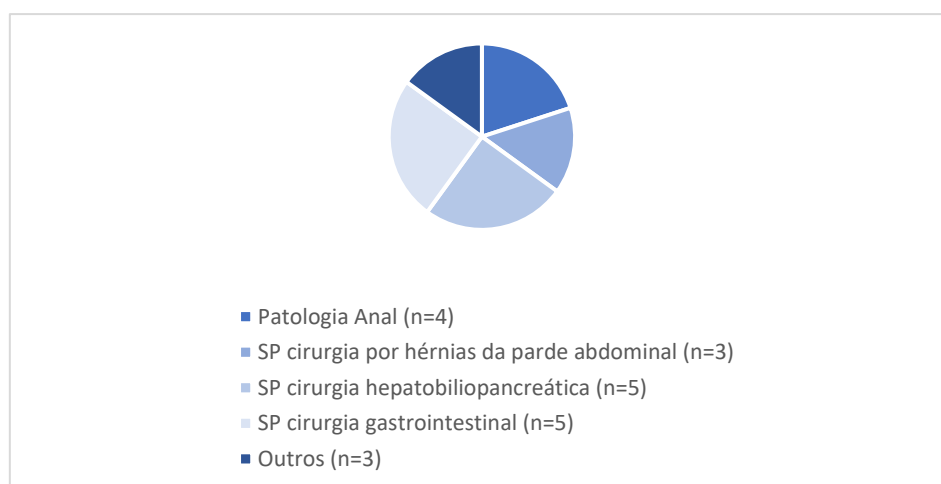
Fibrilhação auricular	36,0%
Doença renal crónica	32%
Patologia neurológica	30% síndrome demencial / 24,3% doença cérebro-vascular
Obesidade	26,3%
Patologia respiratória	20,4% DPOC / 12,0% SAOS
Cardiopatía	16,0% isquémica / 8,1% valvular / 28,0% hipertensiva
Infeção por VIH	7,4%
Patologia neoplásica	4%

3.2 Cirurgia Geral

Cirurgias observadas

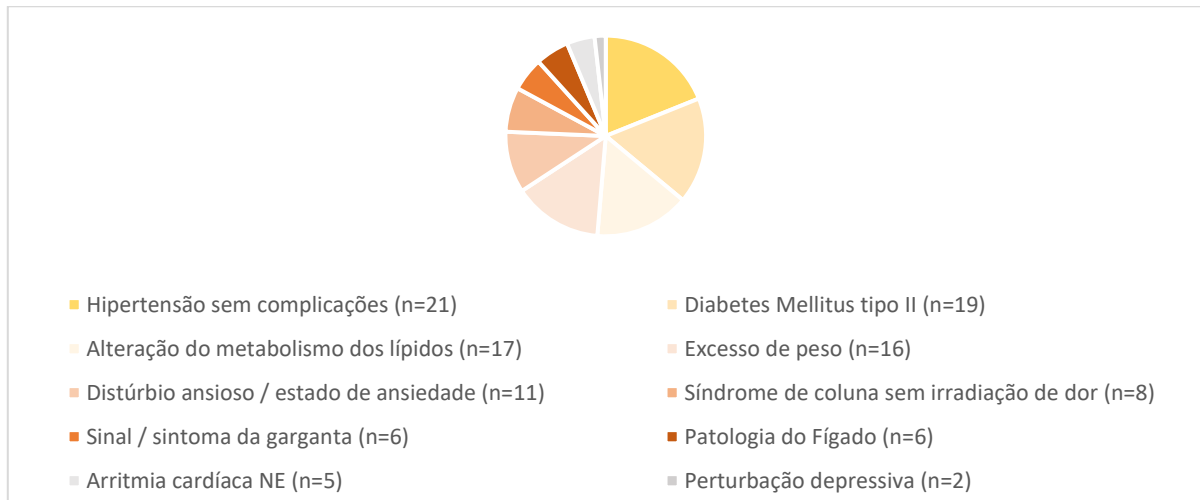


Motivos de ida à consulta externa



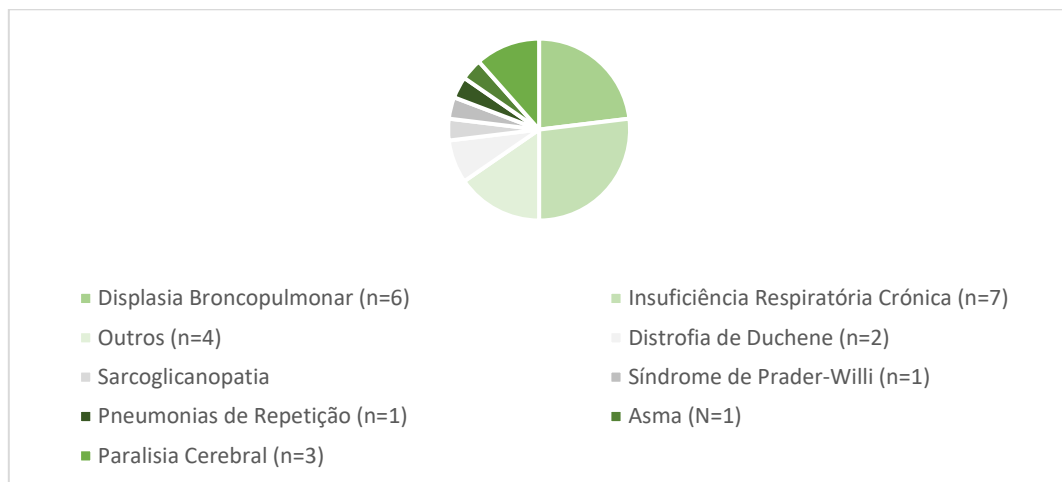
3.3 Medicina Geral e Familiar

Principais problemas nas consultas observadas

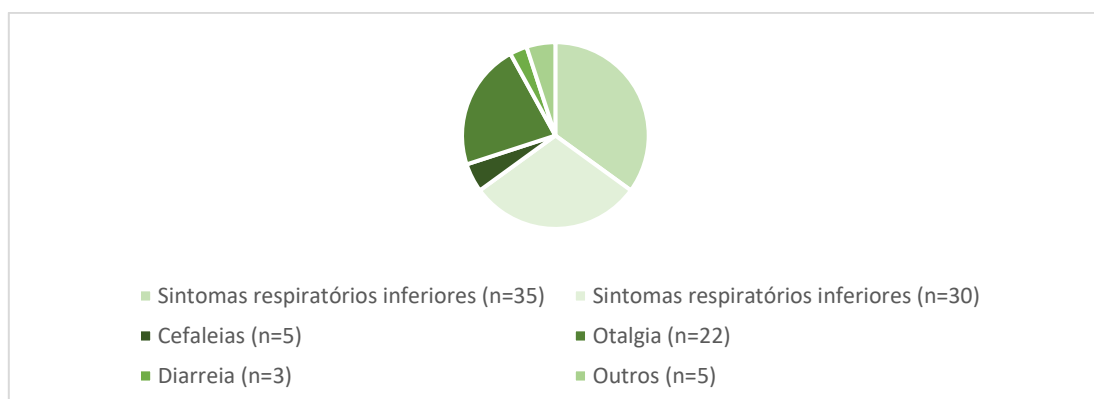


3.4 Pediatria

Patologias observadas em consulta externa

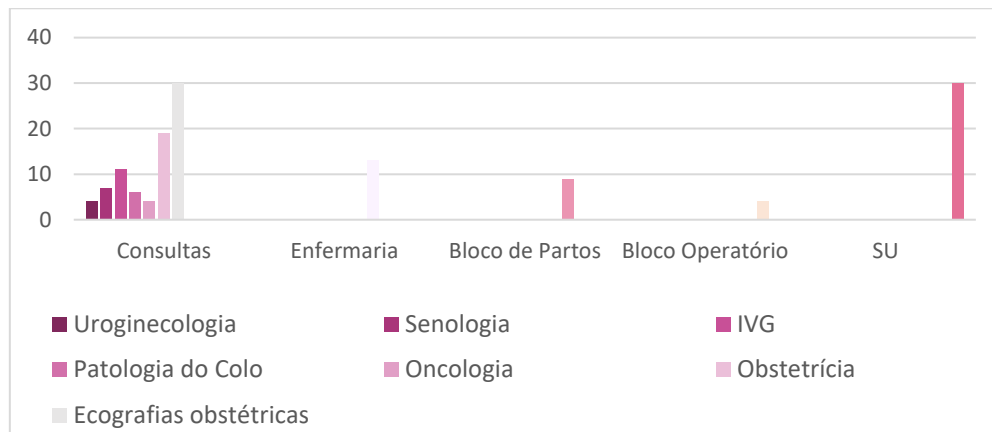


Distribuição dos motivos de recorrência ao SU



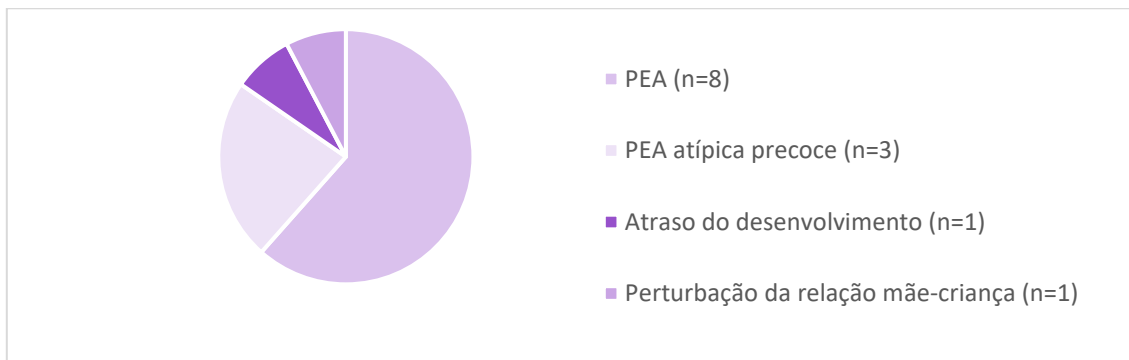
3.5 Ginecologia

Doentes Observados

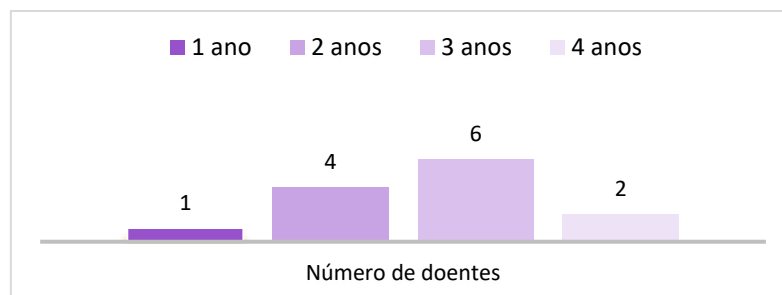


3.6 Saúde Mental

Distribuição dos doentes observados por diagnóstico mais provável



Distribuição dos doentes por idades



Anexo 4 – Elementos valorativos, Certificados

4.1 Workshops – “Decisões de Fim de Vida” e “Alterações do equilíbrio ácido base”



Certificado

Certificamos que **Maria Sofia Parreira E Reis Da Silva, n.º 2017352**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 19 de outubro de 2022 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Camila Tapadinhas

Dra. Camila Tapadinhas

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa Portugal

www.nova.unl.pt

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa Portugal

www.nova.unl.pt

Certificado

Certificamos que **MARIA SOFIA PARREIRA E REIS DA SILVA, N.º 2017352**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 16 de novembro de 2022 pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Professor Doutor Pedro Póvoa

Pedro Póvoa

4.2 – Participação no Curso TEAM



Certificado

Pelo presente se certifica que

MARIA SOFIA PARREIRA E REIS DA SILVA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 3 e 4 de Novembro de 2022.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

Rui Maio

Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio

Dr. José Luís Ferreira

Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

www.atlspportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlspportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

4.3 – Participação na Sessão de Simulação Luz Learning Health



Certificado de
participação

Maria Sofia Parreira E Reis Da Silva

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Novembro 2022

Presencial | 10 de Novembro de 2022 | 3 horas

Código de certificado: C-6353f60139816

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

4.4 – Participação na competição Health Hackathon



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que

MARIA SILVA

participou na 3ª edição do Health Hackathon, um evento sinérgico entre a ANEEB e o Hospital da Luz Learning Health, decorrido nos dias 26 e 27 de novembro de 2022 no Centro de Simulação Hospital da Luz Learning Health.

Sara Isabel Meneiros Pereira

SARA PEREIRA

Presidente da Direção da ANEEB

Cristina Freitas

CRISTINA FREITAS

Hospital da Luz Learning Health



4.5 – Menção Honrosa de Solução Inovadora na competição *Health Hackathon*



ANEEB
Associação Nacional de Estudantes
de Engenharia Biomédica



MENÇÃO HONROSA

Certifica-se que à

EQUIPA 9

Foi atribuída Menção Honrosa de SOLUÇÃO INOVADORA na 3ª edição do Health Hackathon, um evento sinérgico entre a ANEEB e o Hospital da Luz Learning Health, decorrido nos dias 26 e 27 de novembro de 2022 no Centro de Simulação Hospital da Luz Learning Health.

Sara Isabel Muneles Pereira

SARA PEREIRA

Presidente da Direção da ANEEB

Cristina Freitas

CRISTINA FREITAS

Hospital da Luz Learning Health



4.6 – Conferência “Dia Mundial do Cancro do Pâncreas”



World Pancreatic Cancer Day | 3rd Edition

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Maria Sofia Parreira E Reis Da Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14590398

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6372027d63a6f

Evento

World Pancreatic Cancer Day | 3rd Edition (Webinar)

17-11-2022 14:00 → 17-11-2022 17:00 - Duração: 3 horas

A incidência do cancro no pâncreas está a aumentar nas últimas décadas e prevê-se que em 2030 seja uma das principais causas de morte por Cancro no Mundo Ocidental. Este aumento de incidência prende-se com fatores de risco muito prevalentes nas sociedades modernas como sejam o excesso de peso, a diabetes, o tabagismo e o abuso de álcool, entre outros.

Este panorama pode parecer pessimista, mas é também importante recordar que os métodos de diagnóstico bem como as estratégias terapêuticas, também têm evoluído muito, com um impacto notável sobre o prognóstico desta doença.

learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

4.7 –Congresso de Cirurgia do Grupo Luz Saúde



Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde | 2ª Edição

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Maria Sofia Parreira E Reis Da Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14590398

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-638481684a4f0

4.8 – Conferência *FutureMd 5.0*



EARLY TICKETS
VAGAS LIMITADAS

FUTURE MD 5.0
5 A 7 DE MAIO
GRANDE AUDITÓRIO DO ISCTE

FutureMD 5.0
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Maria Sofia Parreira E Reis Da Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
14590398

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-64370ecc66265

Evento
FutureMD 5.0
05-05-2023 15:30 → 07-05-2023 19:00

O FutureMD é um congresso da AENMS cujo principal objetivo é dar-te a conhecer algumas opções para o teu futuro. Neste congresso apresentamos as diferentes carreiras que estão ao teu alcance no fim do curso, nomeadamente diferentes especialidades, carreira como Gestor Hospitalar e até como médico no INEM. Além disso, procuramos sempre abordar temas futuristas e grandes questões que nos apocantam como "Onde fazer o Internato de Formação Geral?" ou "Como enfrentar a PNA?". Apresentamos-te também o mundo além fronteiras, para que possas saber mais sobre as possibilidades de especialização no estrangeiro. Espera-se que no fim do evento estejas mais informado sobre a tua formação após a conclusão do Mestrado em Medicina e as várias opções profissionais de que dispões.

O bilhete inclui: Sessões Paralelas (a decorrer no Edifício Sede da NMS); Sessões Plenárias; Sessões de Formação Médica no Estrangeiro; Mesa Redonda. **Apenas os Bilhetes Premium e Medicus incluem o Programa Social.**

4.9 – *iMed Conference 14.0*



iMED CONFERENCE® 14.0

iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops

— Certificado de Participação

EMITIDO POR:
AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Maria Sofia Parreira E Reis Da Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
14590398

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-632c51b99ea70

Evento
iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops
12-10-2022 14:00 → 16-10-2022 14:30

iMed Conference® 14.0 Lisbon 2022 | Lectures + Workshops
The iMed Conference® 14.0 | Lisbon 2022 will take place between the 12th and 16th of October at NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas and Teatro Camões.
Prepare for groundbreaking lectures, practical workshops and challenging competitions!

4.10 – Boletim de Reconhecimentos Académicos ERASMUS+ ESTUDOS



SERVIÇO ACADÉMICO
NÚCLEO DE MOBILIDADE

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que a aluna Maria Sofia Parreira e Reis da Silva, N° 2017352, que frequentou a *Université de Strasbourg*, (França), de 01/02/2022 a 30/06/2022, ano letivo 2021/2022, no âmbito do Programa Erasmus+ Estudos, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no Learning Agreement, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular	Ano	Créditos ECTS
Pediatria	5º	8
Medicina Geral e Familiar	5º	8
Psiquiatria	5º	8
Mecanismos Moleculares de Doença	5º	3
Opcional Livre I	5º	3
Total		30

O Coordenador dos Programas de Mobilidade:

Prof. Doutor Paulo Paixão

Lisboa, 26/07/2022

Anexo: 2 Páginas de Certificados de Notas

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

www.nova.unl.pt

4.11 – Declaração de Coordenadora de Formação da AENMS e Representante Local do Grupo de Trabalho de Formação da ANEM



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School |
Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM) certifica que

Maria Sofia Parreira e Reis da Silva
CC nº 14590398 2ZX8

integrou os Órgãos Sociais da AEFCM durante o mandato
de 2020 na qualidade de

Coordenadora de Formação da DAEFCM
Outras funções desempenhadas:
Representante Local do Grupo de Trabalho de
Formação da Associação Nacional de Estudantes de
Medicina

Lisboa, 4 de Janeiro de 2020


Manuel Guarda
 Presidente da DAEFCM


Mariana Almeida Santos
 Vice-Presidente Interna da DAEFCM

4.12 - Declaração de Membro da Comissão Organizadora da iMed Conference 11.0



4.13 – Participação no evento “Hospital da Bonecada”

AEFCM

XVI HOSPITAL da bonecada®
by Bepanthene Plus

JUNTA-TE A ESTA INICIATIVA!

XVI Hospital da Bonecada by Bepanthene plus - Edição Casa Pia

— Certificado de Participação **EMITIDO POR:**

AEFCM

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME
Maria Sofia Parreira E Reis Da Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
14590398

CÓDIGO DE CERTIFICADO
C-g86chppqxsgo

Anexo 5 – Autoavaliação

OBJETIVOS GERAIS	CUMPRIDO/NÃO CUMPRIDO	COMENTÁRIO
1)	Cumprido	
2)	Cumprido parcialmente	Nas áreas da GO, Saúde Mental e CG gostaria de ter realizado mais consultas em autonomia parcial.
3)	Cumprido	
4)	Cumprido parcialmente	Em CG gostaria de ter tido tempo de SU.
5)	Cumprido	Nas áreas de MGF e CG, gostaria de ter tido mais autonomia e, em consequência, um papel mais ativo no pedido de MCDTs.
6)	Cumprido	
7)	Cumprido	

Lembro-me do primeiro dia

(...)

Santana, colina, menina

Vês o Sol nascer

Serias tu a escolhida

P'ra me ver crescer.

(...)

A capa que pesava nos ombros

Já não pesa mais

Branca é agora a capa

Que deixarei jamais.

(...)

Lembrar-me-ei do primeiro dia, que marca a partida

Daí em diante, poderei Salvar uma Vida!³

³ Fado do Dia da Despedida, letra da autoria de colegas (então caloiros, agora médicos), melodia do Fado “Chuva”, Mariza (composição de Jorge Fernando)